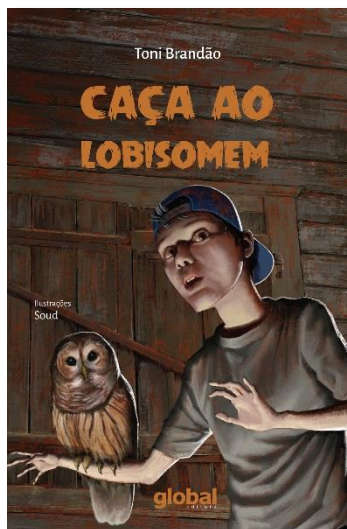


Caça ao lobisOMEM



Autor: Toni Brandão

Ilustrador: Soud

Formato: 14 x 21 cm / 144 páginas

A história tem como narrador-personagem Fabinho, um adolescente de 13 anos, inteligente e perspicaz. Seu pai é jornalista e precisa investigar, embora não acredite, sobre a possível existência de um lobisOMEM no Vale das Corujas, no interior do estado de São Paulo. Haverá cortes no jornal e seu pai tem receio de ser despedido, por isso precisa fazer uma super-reportagem. E Fabinho tanto insiste em querer ir junto que vence seu pai pelo cansaço.

A história prende atenção do começo ao fim. Aventura, suspense, mistério e relação familiar. *Sitiantes dizem ter recebido em suas terras a estranha visita de um animal peludo, que caminha sobre as patas traseiras e que deixa marcas de casco próximas às casas dos sítios. Até agora, nenhuma pessoa foi atacada, apenas galinhas e porcos. Mas um fato estranho acompanha a visita do “animal”: depois de sua passagem, as águas dos sítios apodrecem.*

A narrativa, além de ser muito boa, permite dialogar com o folclore, com a pluralidade cultural, com a questão da propriedade rural, com a importância da mídia.

Temas principais: Mistério, Comportamento, Folclore, Mídia, Relacionamento Familiar.

Temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivo: Levantar hipóteses sobre a história.

A história **Caça ao lobisOMEM** tem como narrador-personagem Fabinho, um adolescente de 13 anos. Seu pai é jornalista e precisa investigar sobre a possível existência de um lobisOMEM no Vale das Corujas, no interior do estado de São Paulo. *Sitiantes dizem ter recebido em suas terras a estranha visita de um animal peludo, que caminha sobre as patas traseiras e que deixa marcas de casco próximas às casas dos sítios. Até agora, nenhuma pessoa foi atacada, apenas galinhas e porcos. Mas um fato estranho acompanha a visita do “animal”: depois de sua passagem, as águas dos sítios apodrecem.* Haverá cortes no jornal e seu pai tem receio de ser despedido, por isso quer fazer uma super-reportagem. E Fabinho tanto insiste em querer ir que vence seu pai pelo cansaço.

Leia o trecho de um diálogo entre o adolescente e seu pai, com a intenção de conhecer um pouco o ponto de vista de cada um deles sobre o perigo que a cidade corria.

— Por que você está enrolando, pai?
— Eu não estou enrolando. Só não tenho nada pra falar sobre lobisomem.
Arrisquei um palpite:
— Você não acredita que a cidade está em perigo por causa do lobisomem?
— Acredito que a cidade pode estar em perigo, mas não por causa do lobisomem.
Não entendi. Disse isso ao meu pai. Ele tentou explicar:
— As pessoas devem ter mais medo das criaturas naturais do que das sobrenaturais.
A frase do meu pai caiu como um banho de água gelada na minha cabeça. Será que ele estava certo? Ele é jovem, bem informado. Peguei mais pesado:
— Você acha que a gente não vai encontrar nenhum lobisomem no Vale das Corujas?
— Não quero decepcionar você, mas acho que não.
Me bateu um tipo de tristeza. E me senti bem infantil. Será que era criança acreditar em lobisomem e em outros bichos estranhos?
— Você não acredita em lobisomem, pai?
— Sinceramente? _____

Use seus conhecimentos e sua imaginação e:

- a) Complete a frase do pai a partir de *Sinceramente*, com a intenção de que ele justifique seu ponto de vista.
- b) Dê sua opinião a respeito do que o pai de Fabinho disse: “As pessoas devem ter mais medo das criaturas naturais do que das sobrenaturais.”

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do livro.

1. Descubra o significado das palavras desconhecidas. Crie um caça-palavra.
2. Reconte a história, oralmente ou por escrito, tendo como narrador um dos personagens.
3. Crie cartões-postais do Vale das Corujas.
4. Reconstrua o final da história em forma de notícia de jornal.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivo: ampliar o repertório cultural do aluno.

1. Pesquise para saber mais sobre o Lobisomem, o Curupira e o Veado-Branco.
2. Leia, ouça e conte histórias de outros mitos populares no Brasil.
3. Liste os pontos turísticos de sua cidade.
4. Converse com as pessoas do seu convívio e fique sabendo se elas têm alguma superstição.

Regina Maria Braga

Assessora pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br